

Flávio Mendes
psicólogo psicanalista

trabalho *em curso* **1**

publicações no período de janeiro-junho | 2015

Apresentação e Informações do Material

Este trabalho foi organizado pelo Psicólogo Psicanalista Flávio Martins de Souza Mendes, CRP 16/2623, por meio da compilação das publicações realizadas entre os meses de Janeiro e Junho de 2015 na Página Profissional “Flávio Mendes – Psicólogo Psicanalista”, endereço da internet: <http://www.facebook.com/flaviomsmendes>.

Seu intuito é o de oferecer ao público participante uma compilação das publicações com conteúdos relativos às áreas de Psicologia, Psicanálise e Saúde, apresentadas de maneira crítica, reflexiva e prazerosa. Nesse sentido, o material não tem fim lucrativo e não pode ser comercializado, mas passado adiante aos interessados.

Em sua produção, foram tomados diversos cuidados relativos à prática de plágio e de citação, tentando, na maioria das vezes, apontar a referência de onde determinada informação/imagem/citação foi localizada. Isso, contudo, não impede que haja problemas ou que cause desconforto e, nesse caso, o organizador do material está à disposição para fazer as modificações necessárias, devendo ser avisado para que a correção seja feita imediatamente. Deve-se considerar, contudo, que algumas informações são de domínio público, tratadas na Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98, art 8º, VI). Ainda assim, mudanças poderão ser realizadas caso se fira alguém.

INFORMAÇÕES

Trabalho em Curso: Publicações no Período de Janeiro-Junho | 2015 / organizador, Flávio Martins de Souza Mendes. – Vitória, 2016. 18p.

Tipo de material: Ebook.

Temática: Psicologia, Psicanálise e Saúde.

Capa: Imagens: Cereja Design - cerezadesign.com

Design de Capa: Re Henri - rehenriart.com

Contatos para sugestões, críticas e/ou
indicação de problemas:

✉ flaviomsmendes@gmail.com

 [flaviomsmendes](https://www.facebook.com/flaviomsmendes)

<http://www.flaviomendespsicoloco.com.br>

Sumário

Diferenças entre UBS e UPA	3
A Prática Psicanalítica: “Fale o que lhe passa pela cabeça”	3
Sonhos na Psicanálise	3
Vide Literatura: A Letra Escarlate	4
Constelação Familiar	4
Vide Literatura: O Sofrimento do Jovem Werther	5
Conceito Psicanalítico: O Complexo de Édipo	5
Diferenças entre Tristeza e Depressão	6
Vide Literatura: O Veredicto	7
Fala, Sistemas de Palavras e Estruturas de Parentesco.....	7
Profissão “Quase-Psicólogo”	8
Esfinge, Enigma, Mito Individual do Neurótico	9
Da Preocupação ao Transtorno de Ansiedade Generalizada	9
Vide Literatura: Jorge e Gabriela	10
A Formação do Psicanalista	11
Depressão	12
Vide Literatura: O Sofrimento do Jovem Werther	12
A Palavra e o Significante na Clínica	12
A Psicanálise como uma relação que visa uma travessia.....	13
Psicanálise. Todo pensamento é importante na análise, mesmo sendo trivial ou absurdo	13
A Importância da Psicologia: Escutando o que Move a Vida (Relato).....	14
A Importância da Psicologia: O Acolhimento do Sofrimento e não o Silenciamento (Relato).....	14
A escuta dos casos clínicos em Psicanálise.....	14
Palavras	15
A Importância da Psicologia: Quem Decidiu Não Acompanhar para Acompanhar o Outro?	15
É você quem segura as grades!	15
Razões para fazer uma Psicoterapia.....	15
Etimologia da palavra Clínica.....	16
"Me odeio pelos motivos que suponho que você me odeia".....	16
A Importância da Psicologia: Nem Toda Dor é Orgânica, embora se sinta no Corpo.....	17
Sem palavras, um desenho é só isso: um chapéu; uma caixa	17
Depressão	17
Trabalhos que valem a pena acompanhar.....	17

21/01/15

Diferenças entre UBS e UPA

Você conhece a diferença entre uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA, PA)?

Então você chega em situação de emergência no Pronto Atendimento e nota várias pessoas com queixas comuns como dor de cabeça e vômito.

Você sabe a diferença entre UPA e UBS?
Busque atendimento nos locais certos

UNIDADE BÁSICA DA SAÚDE

UBS

- Atendimento de rotina (consultas, tratamentos, medicamentos gratuitos, vacinas e acompanhamento médico).
- Tipo de atendimento: pré-natal, acompanhamento de hipertensos, diabéticos e outras doenças como tuberculose e hanseníase.
- Capacidade de atendimento médico e tratamento de cerca de 80% dos problemas de saúde dos usuários.
- Porta de entrada do SUS, contribuindo para o aumento da qualidade de vida e redução dos encaminhamentos aos hospitais.

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

- Atendimento de urgência e emergência 24 horas por dia, 7 dias por semana.
- Tipo de atendimento: pressão e febre alta, fraturas, cortes, infarto e derrame.
- Capacidade para atender sem necessidade de encaminhamento ao pronto-socorro hospitalar mais de 90% dos pacientes.
- Estas unidades estão ligadas diretamente ao SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

UPA

#saude nasredes blog.saude.gov.br

22/01/15

A Prática Psicanalítica: "Fale o que passa pela cabeça"

Se você ainda tem alguma dúvida sobre a prática psicanalítica, vamos resolver isso. É escutando que se trabalha, para que você possa falar de si a alguém que te escuta com veemência.

Tudo começa escutando o que você fala sem se preocupar com a coerência do relato, o que vem depois é a caixa preta ou, como Freud dizia, é o jogo de xadrez:



"Todo aquele que espera aprender o nobre jogo de xadrez nos livros, cedo descobrirá que somente as aberturas e os finais de jogos admitem uma apresentação sistemática exaustiva e que a infinita variedade de jogadas que se desenvolvem após a abertura desafia qualquer descrição desse tipo." (Sobre o Início do Tratamento, 1913, Freud, v. XII, Ed. Imago, 1996, p. 139).

O psicanalista faz um empuxo para o paciente passar pela experiência de falar à alguém, que fica em silêncio, tudo aquilo que lhe passa pela cabeça. A situação cria um jogo em que de um lado alguém tenta falar tudo e do

outro lado fala-se nada ou somente o necessário para que o primeiro lado prossiga.

O que isso produz? Uma psicanálise.

Você já passou por isso? Teria vontade/coragem?

27/01/15

Sonhos na Psicanálise

Existem várias formas de interpretar sonhos e cada pessoa acaba encontrando aquela que lhe interessa ou lhe chama mais a atenção. Trabalhar com sonhos é uma forma de se aprofundar melhor em um dos fenômenos mais privados de nossa experiência conosco mesmos (seja por alegrias ou por sofrimentos).



Veja alguns trechos de Freud analisando um sonho modelo, sonho d' "A Injeção de Irma" ¹:

"O que ocorreu-me no sonho fez-me lembrar" (p. 144), "As crostas [...] fizeram-me recordar uma preocupação" (p. 145), "A comparação era semelhante à que eu fazia entre" (p. 147), "pois voltou a me ocorrer" (p. 149), "essa frase no sonho lembrou-me mais uma vez" (p. 152).

Perceba que ele não tenta encontrar um sentido imediato para o sonho, mas age sempre relatando lembranças, memórias e cenas que lhe passam nos pensamentos na medida em que relata o sonho.

Preste atenção nos termos que ele utiliza ("o que ocorreu-me fez-me lembrar", "as crostas fizeram-me recordar", "a comparação no sonho era semelhante a que eu fazia", "voltou a me ocorrer diante de determinada cena do sonho", "essa frase que eu disse no sonho lembrou-me") e note que todos fazem menção à lembranças e recordações. O que se tem aí?

A interpretação dos sonhos na Psicanálise visa identificar os elos que existem entre o relato que você faz do sonho com as lembranças que você tem quando relata o sonho, e esses elos são feitos por meio das suas palavras. Assim, você tem a condição de identificar qual a rede de pensamentos² que está na base do seu sonho.

Dica: Escute as palavras que você usa ao contar um sonho a alguém. Acompanhe as lembranças que sua fala te produz e contextualize-as, seguindo onde elas vão e a quais novas lembranças elas te remetem. Uma hora elas se articularão em uma rede² e te darão possibilidades de entender o sentido do seu sonho.

Fato: Sozinho é mais difícil, ok? Melhor quando alguém te escuta.

E aí, o que acha disso?

Referências:

¹ [A Interpretação dos Sonhos, Sigmund Freud, 1900 (Obras Completas, Vol. IV, Ed. Imago, 1996).]

² "Rede de pensamentos": leia "Palavras articuladas em seu pensamento formando elos".

Vide Literatura: A Letra Escarlate



"Assim que a jovem – mãe dessa criança [ilegítima por ser fruto de uma relação adúltera] – se revelou por inteiro à multidão, pareceu ter sido seu primeiro instinto abraçar com mais força o bebê junto ao peito; não tanto por um impulso de afetividade materna, mas como se escondesse um símbolo, o qual vinha gravado ou costurado naquela altura

do vestido. No momento seguinte, no entanto, percebendo que não fazia mais do que ocultar de maneira precária um emblema de sua vergonha com outro, ela tomou o bebê num dos braços e, com o rosto queimando, um sorriso arrogante e o olhar de quem não se deixaria humilhar, encarou a gente de sua cidade e os vizinhos que a rodeavam. No peitoral da túnica, em tecido vermelho fino e adornada por um elaborado bordado e fantásticos floreios em linha dourado, trazia a letra A. [...] o detalhe que atraía todos os olhares e, como era de esperar, transfigurava sua portadora – a ponto de homens e mulheres para quem Hester Prynne fora até ali uma presença familiar agora a olharem como se pela primeira vez – era aquela LETRA ESCARLATE, tão magnificamente bordada e iluminada em seu peito. Funcionava como um feitiço, apartando-a das relações humanas ordinárias para encapsulá-la numa esfera própria."¹

A letra "A" escarlate identifica Hester Prynne como Adúltera, colocando-a submissa diante das regras e dos costumes e afastando-a do convívio social. Apesar disso, ela recoloca esse A para a sua filha, Pérola, de forma magnífica, embora não faça muito por si mesma. Ela é uma mulher forte por ter lidado com tudo o que lhe aconteceu e ainda ter guardado o segredo de quem era o pai da criança, mas nada disso justifica o fato da sociedade ter agido tão duramente, situação que não é apenas literária pois ainda ocorre na atualidade de várias maneiras.

Referências:

¹ Nathaniel Hawthorne, A letra escarlate, 1850 (Editora Penguin Companhia das Letras, 2010, p. 67-68).

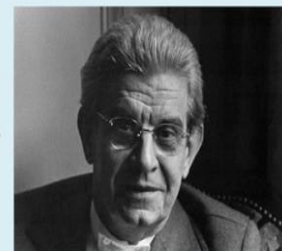
² http://pt.wikipedia.org/wiki/Nathaniel_Hawthorne

³ Pintura: Hugues Merle, 1859 (feita por encomenda para o livro). http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a5/Hugues_Merle_-_The_Scarlet_Letter_-_Walters_37172.jpg

Constelação Familiar

Jacques Lacan

“ Eis portanto como se apresenta a constelação familiar do sujeito. O relato [...] vai saindo, fragmento por fragmento, durante a análise, sem que o sujeito estabeleça qualquer ligação com o que quer que seja que aconteça de atual. [...] Ao trazer esse fato, o sujeito diz quase ao mesmo tempo: “Estou lhe contando algo que certamente não tem nenhuma relação com tudo o que me aconteceu”. Então Freud percebe imediatamente a relação. ”



O mito individual do neurótico, 1952, Lacan, Nomes-do-Pai, Zahar Editora, p.21.

Fábio Mendes - Psicólogo Psicanalista

Há duas coisas interessantes nessa frase: a “constelação familiar do sujeito” e a “apreensão da relação existente” entre as coisas que falamos na análise.

Utilizando o dicionário para facilitar, "Constelação Familiar, Psicologia: conjunto das posições relativas dos membros de uma família, de importância especial na formação emocional das crianças (posição de avós, pais, tios etc.)." [Dicionário Michaelis]

A pessoa vai falando o que lhe passa na cabeça sem se dar conta das posições que ele e os demais personagens ocupam numa certa constelação familiar. O interessante está no fato de que a constelação se constitui por "posições", não pessoas. É assim que, por exemplo, um tio (pessoa) pode ser um pai (posição), uma irmã (pessoa) pode ser uma mãe (posição) – as posições mudam e você pode tomar por referência um primo distante ao invés de seus pais que estão ali diariamente com você (“Era um pai para mim” – e é certo que era mesmo).

O relato do paciente vai permitindo identificar essas relações. Aí entra na segunda coisa interessante... De repente a pessoa vai falar algo, então para, estranha e diz “Pensei numa besteira aqui, mas não faz sentido”. Ela desconfia de seu próprio pensamento, sua razão passou julgando tudo. Talvez ela espere que haja uma coerência racional entre as coisas.

Por incrível que pareça, quando ela fala essa besteira que pensou, o que ela diz mostra o funcionamento da constelação sem que ela tenha se dado conta antes, o que cria uma situação, por vezes, tragicômica, aquela em que você sorri para não chorar, ao passo que te dá mais liberdade para lidar com isso, pois as coisas ficam à mostra para serem resolvidas.

Daí se diz que a Psicanálise é uma prática de “revelação”, embora por vezes seja tratada como uma prática de “confissão”. Pode até ser de confissão, só não há perdão.

Coisas pra se discutir...

Vide Literatura: O Sofrimento do Jovem Werther

O livro "Os Sofrimentos do Jovem Werther" conta a história clássica em que um homem se apaixona pela mulher de outro e fica na posição segunda, sofrendo por não ocupar a primeira e vivendo o insuportável da posição que ocupa, embora não deixe de ter ali alguma satisfação.

É interessante pensar que Goethe também escrevia "Werther" como uma forma de atacar seu sofrimento sem precisar atacar a si mesmo, bastando manejar a palavra que com a qual ele narrava. Foi como palavra que Werther sofreu o que Goethe tentava curar em si mesmo, a dor do amor que ele não conseguiu bancar. Nessa hora se identifica como a palavra ultrapassa a comunicação e funciona como elaboração do vivido.



Falar é um santo remédio...

Ficam aí alguns trechos de "Os Sofrimentos do Jovem Werther":

"Serão sempre fantasmas os responsáveis por nos sentirmos bem?" (p. 63)

"Ocupo ali, sim, ocupo ali o segundo lugar, e quero... e preciso conservá-lo." (p. 104)

"Por vezes sinto vontade de rasgar-me o peito, de partir-me o crânio, ao ver de quão pouco somos capazes uns em relação aos outros. Ah, o amor, a alegria, o ardor, as delícias que não alcanço por mim, não mas dará outro, e, com o coração a transbordar de venturas, não poderia tornar feliz a este mesmo outro ao vê-lo frio e sem forças diante de mim." (p. 129)

"O que é o homem, esse semideus louvado? Não lhe faltam as forças precisamente no momento em que mais precisa delas? E quando ele toma voo na ventura, ou afunda na tristeza, não será ainda aí limitado à força e sempre reconduzido ao sentimento de si próprio, ao triste sentimento da sua pequenez, justo quando contava perder-se na imensidão do infinito?" (p. 141-142)

Johann Wolfgang GOETHE, Os Sofrimentos do Jovem Werther, 1774 (Coleção L&PM, 2009).

"Tudo acaba convergindo para uma declaração sobre o estado do mundo e um sintoma de enfermidade. Onde Goethe (...) analisou sua própria paixão como histórico de uma doença. No entanto isso é apenas um lado de um amálgama ambíguo de poesia e verdade. O outro: que Goethe teve de escrever Werther para poder continuar a viver e escrever. Werther precisa morrer: ainda que como substituto."

Referências:

¹ Johann Wolfgang GOETHE, Os Sofrimentos do Jovem Werther, 1774 (Estação Liberdade, 2000, orelha do livro).

² Imagem retirada de: <https://diavirtual.wordpress.com/2015/01/01/ajusticiando-las-desventuras-del-joven-werther-de-goethe/>

³ Discussão relacionada em: <http://www.flaviomendespsicologo.com.br/2015/02/reflexoes-apos-um-filme-suicidio-morte.html>

Conceito Psicanalítico: O Complexo de Édipo

O termo Complexo de Édipo é conhecido por muitas pessoas, contudo, conhece-se muito pouco o conceito o qual ele diz respeito, pois o que se sabe geralmente é aquela ideia básica do "amor pelo genitor do sexo oposto e ódio pelo genitor de mesmo sexo".

Uma leitura mais específica mostra que Freud tinha uma noção muito mais ampliada, apontando para uma noção sistêmica/estrutural (sistema de articulações/estrutura de relações) da criança com seus genitores (pai/mãe/cuidadores).

Não sei se alguém já parou para pensar no por que da escolha da história de Édipo [a Édipo rei - Sófocles], mas há algumas coisas bem interessantes nessa escolha:



- 1) Édipo sabe de seu destino (“matarás teu pai e desposarás tua mãe”) mas desconhece as condições que o produziram e o que aconteceu antes disso na vivência de seus pais;
- 2) Apesar da sabedoria que tem, que o permite resolver o enigma da Esfinge (“O que é que tem quatro pés de manhã, dois ao meio dia e três à tarde?”), Édipo não consegue resolver seus próprios problemas e fica preso ao seu destino;
- 3) No momento em que Édipo se dá conta dos atos que cometeu e de suas consequências, ele se cega mas passa a se responsabilizar por eles, tornando-se sábio;
- 4) Há uma relação triangular no enredo: Pai – Édipo (filho/criança) – Mãe;
- 5) Há dois sentimentos em questão: o assassinato de um genitor (ódio) e o desposamento do outro (amor).
- 6) Outras razões freudianas e não necessariamente as que coloquei aqui... embora sejam precisas quanto ao que ele trabalhou.

“Édipo Rei”, peça escrita por Sófocles por volta de 427 A.

É assim que Freud utilizará a história de Édipo para falar da constituição da identidade humana, que ele entende como identidade sexual, que não é uma identidade em si, mas uma identificação. Temos aí o desconhecimento, a dificuldade em saber de si mesmo, o olhar para dentro de si, a triangulação familiar (mãe, pai, criança), os sentimentos mais fundamentais (amor-aproximação-ligação; morte-ódio-afastamento).

Deixo um trecho de Freud discutindo o conceito de Complexo de Édipo em um de seus textos mais clássicos, O Ego e o Id [O Eu e o Isso] [a imagem foi feita por Zach Smithson, e mostra Laius (pai) e Jocasta (mãe) detrás de Édipo, nada melhor para representar a triangulação familiar]:

Freud: “Todo esse assunto [da identificação sexual] é, contudo, tão complicado que será necessário abordá-lo pormenorizadamente. A dificuldade do problema se deve a dois fatores: o caráter triangular da situação edipiana e a bissexualidade constitucional de cada indivíduo. [...]. Pareceria, portanto, que em ambos os sexos a força relativa das disposições sexuais masculina e feminina é o que determina se o desfecho da situação edipiana será uma identificação com o pai ou com a mãe. Esta é uma das maneiras pelas quais a bissexualidade é responsável pelas vicissitudes subsequentes do complexo de Édipo. A outra é ainda mais importante, pois fica-se com a impressão de que de modo algum o complexo de Édipo simples é a sua forma mais comum, mas representa antes uma simplificação ou esquematização que é, sem dúvida, frequentemente justificada para fins práticos. Um estudo mais aprofundado geralmente revela o complexo de Édipo mais completo, o qual é dúplice, positivo e negativo [no sentido de um lado e outro, opostos, inversos; não de certo e errado], e devido à bissexualidade originalmente presente na criança. Isto equivale a dizer que um menino não tem simplesmente uma atitude ambivalente para com o pai e uma escolha objetal afetuosa pela mãe, mas que, ao mesmo tempo, também se comporta como uma menina e apresenta uma atitude afetuosa feminina para com o pai e um ciúme e uma hostilidade correspondentes em relação à mãe. [...]. Em minha opinião, é aconselhável, em geral, e muito especialmente no que concerne aos neuróticos, presumir a existência do complexo de Édipo completo. A experiência analítica demonstra então que, num certo número de casos, um ou outros dos constituintes desaparece, exceto por traços mal distinguíveis; o resultado, então, é uma série com o complexo de Édipo positivo normal numa extremidade e o negativo invertido na outra, enquanto que os seus membros intermediários exibem a forma completa, com um ou outro dos seus dois componentes preponderando. Na dissolução do complexo de Édipo, as quatro tendências em que ele consiste agrupar-se-ão de maneira a produzir uma identificação paterna e uma identificação materna. A identificação paterna preservará a relação de objeto com a mãe, que pertencia ao complexo positivo, e, ao mesmo tempo, substituirá a relação de objeto com o pai, que pertencia ao complexo invertido; o mesmo será verdade, mutatis mutandis, quanto à identificação materna. A intensidade relativa das duas identificações em qualquer indivíduo refletirá a preponderância nele de uma ou outra das duas disposições sexuais. ‘O amplo resultado geral da fase sexual dominada pelo complexo de Édipo pode, portanto, ser tomada como sendo a formação de um precipitado no ego, consistente dessas duas identificações unidas uma com a outra de alguma maneira’.”¹

Referências:

¹ Sigmund Freud, O ego e o id, 1923 (Ed. Imago, obras completas, v. XIX, 1996, p.45-46)].

² Imagem: Zach Smithson (com muitos materiais impressionantes) - <http://zachsmithson.deviantart.com/art/Oedipus-Rex-355188264>

10/02/15

Diferenças entre Tristeza e Depressão

Não trate as tristezas do dia-a-dia como se fossem depressão. Elas podem ser cuidadas de forma mais amena, sem uso desnecessário de medicamentos, por exemplo.

Também não aborde uma pessoa com depressão achando que é uma tristeza do dia-a-dia. Quem sofre deve ser respeitada(o) nisso que ela(e) passa, embora respeitar não seja aceitar.

Quanto mais gente tiver conhecimento, mais teremos chances de dialogar a respeito e construir novas formas de lidar com nossas dificuldades.

Acompanhe na imagem a seguir:

DEPRESSÃO X TRISTEZA

Os antidepressivos são medicamentos usados para tratar condições crônicas, e não situações de tristeza, que podem acontecer a qualquer pessoa em qualquer momento da vida. Saiba as diferenças entre tristeza e depressão:

Tristeza

- ❑ A tristeza sempre tem motivo. A pessoa sabe por que está triste.
- ❑ A pessoa triste pode ter sintomas no corpo: sentir um aperto no peito, ter taquicardia, chorar.
- ❑ Quem está triste costuma ter pensamentos repetitivos sobre a razão da tristeza.

Depressão

- ❑ A depressão é uma tristeza profunda e sem conteúdo. Mesmo se algo maravilhoso acontecer, como ganhar na loteria ou passar no vestibular, a pessoa continuará triste.
- ❑ A profundidade da tristeza também é importante. Pensamentos suicidas podem indicar depressão.
- ❑ Quando deprimida, a pessoa sente, pelo menos, duas semanas de uma tristeza profunda e contínua.



FONTE: FERNANDO SILVA NEVES, FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG

24/02/15

Vide Literatura: O Veredicto

“Georg ficou surpreso com a escuridão que fazia no quarto do pai, mesmo naquela manhã ensolarada. A sombra era causada pelo muro alto que se erguia além do pátio estreito. O pai estava sentado rumo à janela, em um canto enfeitado com diversas lembranças que recordavam a saudosa mãe, e lia o jornal, que ele segurava de lado ante os olhos, procurando com isso compensar uma fraqueza de visão qualquer. Sobre a mesma estavam deitados os restos de seu café da manhã, do qual não parecia ter consumido muito. – Ah, Georg! – disse o pai, e foi logo ao seu encontro. Seu pesado pijama abriu-se enquanto caminhava e as pontas tremularam à sua volta. 'Meu pai continua sendo um gigante', disse Georg a si mesmo.”¹

Um pai já velho e um filho que o vê como um homem potente mesmo nessa circunstância: aí está o enredo d'O Veredicto, de Franz Kafka. Georg decide contar ao pai que se casará e pretende convidar um amigo para o casamento. Seu pai está fraco, na cama e o escuta atentamente. Logo em seguida, contudo, a cena muda e esse pai adoecido levanta-se e mostra seu vigor diante de um filho que se vê pequeno diante dele – mesmo em sua condição, ele carrega esse pesado pijama, que abre-se e tremula de um lado ao outro. “Grande” e “pequeno” já não dizem respeito somente ao tamanho físico; esse “gigante” é representante de seu tamanho físico, mas também da posição que ele ocupa na relação com o filho a partir do ponto de vista do filho.

Georg teve sua forma particular de lidar com seu pai, embora no fim pareça ter sustentado uma posição de obediência, de não desobedecer a lei dura dessa

autoridade, mantendo um lugar de inferioridade diante desse homem que ele via como “sendo um gigante”. Isso é uma marca tão profunda que sai de Georg e chega a Kafka (ou ao contrário), que mantém esse elemento em várias histórias como A Metamorfose e Carta ao Pai – mas também em O Processo, Na Colônia Penal etc [Vale a pena ler o cara].

Mas há tantas formas de se posicionar, de lidar com a fala de um pai, e há inúmeras pessoas que, mesmo sem sua presença física, ainda continuam sem saber o que fazer com a presença dele, que deixou inúmeras marcas.

O que é um pai para você?

Como é/foi a relação com o seu pai?

Como você se posiciona diante disso agora?

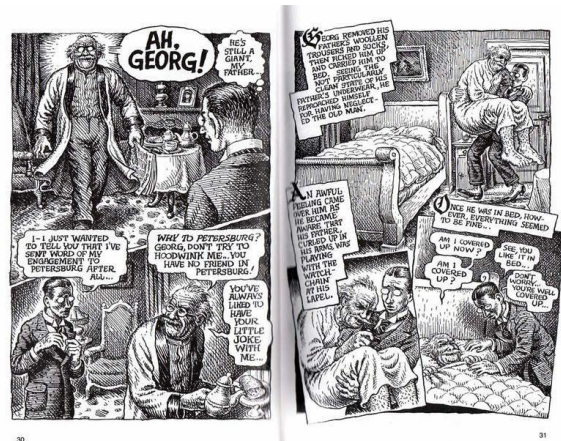
Três perguntas importantes aqui. Fica a dica!

Referências:

¹ Franz Kafka, O Veredicto (L&PM Pocket, p.114-115).

² Imagem do livro “Kafka de Crumb - Desenhos de Robert Crumb”

³ Mais informações: http://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_Kafka



25/02/15

Fala, Sistemas de Palavras e Estruturas de Parentesco

Mudando a posição de com quem você está conversando, ou melhor, de quem é o “Eu” interlocutor, temos:

A: Tataravô,
Bisavô, Avô, Pai,
Eu

B: Bisavô,
Avô, Pai, **Eu**,
Filho

C: Avô,
Pai, **Eu**, Filho,
Neto

D: Pai,
Eu, Filho, Neto,
Bisneto

E: **Eu**,
Filho, Neto, Bisneto,
Tataraneto



E você achava que as palavras eram fixas, não achava?

Todos somos Eu, e Eu não é ninguém, mas uma palavra que usamos para nos posicionarmos na interação com o outro – todas as demais também. Para o linguista Roman Jakobson, os pronomes pessoais são **shifters**, termos cujo significado não pode ser determinado sem estar referido à mensagem que se comunica entre o transmissor e o receptor. Só é possível saber a quem o “eu” se refere se sabemos o contexto relacionado.

Em relação às palavras, temos algo a mais: nos fixamos a elas, como se fossem imutáveis. Fixar-se a alguma palavra é o que quase todo mundo tenta fazer desde

sempre. Não é tão simples lidar com isso. Já nascemos sendo identificados a palavras, componentes do sistema de palavras de nossa família, localidade, cultura. Analisar as palavras que nos marcam é ter a chance de recolocá-las, de limpar seu sentido impregnado ao longo dos anos e, necessariamente, nos posicionarmos de outra forma diante delas.

Sabia disso?

E ainda vem Rimbaud (lê-se Rambô, não Rambo) e solta o seu: "Eu é um outro". Fascinante!

Lacan, diga aí:

Lacan: “[...] a palavra “fala” significa algo que vai bem mais longe que o que assim chamamos. É também uma ação. E, por sinal, para nós também, a palavra dada é igualmente uma forma de ato. Mas é também as vezes um objeto, ou seja, alguma coisa que se carrega, um feixe. É qualquer coisa. Mas, a partir daí, algo que não existia antes passar a existir. [...] Essa fala mediadora não é pura e simplesmente mediadora nesse plano elementar. Ela permite, entre dois homens, transcender a relação agressiva fundamental com a miragem do semelhante. É preciso que ela seja ainda coisa bem diferente disso, pois, se refletimos, vemos que não apenas ela constitui essa mediação, como também a própria realidade. Isso fica totalmente evidente se vocês considerarem o que denominamos estrutura elementar, isto é, arcaica do parentesco. Elementares, as estruturas do parentesco nem sempre são. As nossas, por exemplo, são especialmente complexas, mas, na verdade, não existiriam sem o sistema de palavras que as exprimem, e o fato é que os interditos que regulam em nós a troca humana das alianças, no sentido próprio da palavra, limitam-se a um número excessivamente restrito. Por conseguinte, tendemos a confundir termos como pai, mãe, filho etc, com relações reais. É porque o sistema das relações de parentesco reduziu-se extremamente, em seus limites e em seu campo. Mas trata-se de símbolos. [...]”¹

Referências:

¹ Jacques Lacan, O simbólico, o Imaginário e o Real, 1953 (Nomes-do-Pai, Zahar Editora, 2005, p. 31-32).

² IMAGEM RETIRADA DE ARTIGO: "Generations" – Families with 5 Generations in 1 Photo by Julian Germain.

³ Imagem: <http://freeyork.org/photography/generations-families-5-generations-1-photo-julian-germain>

28/02/15

Profissão “Quase-Psicólogo”

Eles te servem em alguma medida, com comes-e-bebes, fazendo um percurso, oferecendo uma experiência sexual. Constituem um vínculo de confiança e acabam escutando as coisas mais excêntricas, muitas vezes destoando do que fariam antes.



Garçom Psicólogo,

Taxista Psicólogo,

Garota de Programa Psicóloga...

O desvio de função até provoca essa impressão de ser psicólogo, mas destoa muito. Contar problemas a alguém não necessariamente muda os problemas, então não é qualquer pessoa. Tem gente que até diz que não procura psicólogo porque pode conversar consigo mesma(o) ou com os outros e resolver seus problemas de graça.

E tem muito de graça que sai caro...

Vale a pena lembrar que a intervenção dos quase-psicólogos, apesar do acolhimento e da escuta, do ambiente reservado e estilizado, sempre retorna à prática de base: servir com comes-e-bebes, realizar um percurso, vivenciar uma experiência sexual.

Ao final do serviço, você saiu satisfeito com a bebida/comida, com a viagem, com o programa, mas não resolveu seu problema.

Ou você assume que só queria obter o que eles te oferecem, ou procura logo a pessoa certa pra te ajudar a lidar com os seus problemas. Né não?

Esfinge, Enigma, Mito Individual do Neurótico

Benett escreve a frase que a Esfinge faz a Édipo no contexto de um coração sangrando sobre as ossadas de diversas pessoas. Coloca, assim, a dimensão do enigma que machuca o dono desse coração quando este se pergunta algo como “O que é isso que eu vivo? Quem é esse que eu sou? Por que isso acontece comigo?”.



Nesse contexto, parece que é o coração quem questiona o dono, dizendo-lhe “Decifra-me ou eu te devoro”, e ele parece muito decidido quanto a isso. Não há nada mais enigmático que o momento em que nos damos conta de que nos conhecemos bem menos do que imaginávamos e que, mais que nos desconhecemos, nós nos estranhamos.

Procuramos alguém então e passamos a lhe contar nossa história, até que aquilo, que a princípio era estranho, passa a mostrar elementos repetidos que nos obrigam a ver nosso relato mais como a trama de um romance que como uma descrição pura de fatos e acontecimentos desconexos. De fato, é o nosso relato, são as nossas palavras, que associam os fatos e os acontecimentos.

Lacan [psicanalista francês] nomeou essa trama narrativa de “Mito Individual do Neurótico”, que aponta para as primeiras experiências da pessoa com seu pai e sua mãe. Por se sustentar como um roteiro, o Mito é um guia que a pessoa utiliza para interpretar o que ela vive.

Por ser um Mito, esse roteiro é o enigma de cada um e, ao mesmo tempo, aquilo que cada um utiliza para entender sua vida, repetindo as frases e as relações sem perceber. Como a pessoa não consegue decifrá-lo, ela é devorada.

Fica um trecho do Lacan [psicanalista francês] falando a respeito:

“Esse roteiro fantástico [presente no relato que o paciente faz de sua vida] apresenta-se como um pequeno drama, uma gesta², que é precisamente a manifestação do que chamo o mito individual do neurótico. Reflete, efetivamente, [...] a relação inaugural entre o pai, a mãe e o personagem [...]. Essa relação decerto não é elucidada pela forma puramente factual como a expus, pois só adquire seu valor pela apreensão subjetiva que o sujeito teve dela. [...]. Tudo se passa como se os impasses próprios da situação original se deslocassem para um outro ponto da rede mítica, como se o que não é resolvido num lugar se reproduzisse noutro.”¹

Referências:

¹ Jacques Lacan, O mito individual do neurótico, 1952 (Nomes-do-Pai, Zahar Editora, 2008, p. 25-27)

² Gesta: sf (lat gesta) 1 História. 2 Acontecimento histórico. 3 Façanha, ou feitos guerreiros, proeza. (Dic. Michaelis).

³ Imagem: "Heart of the Sunrise", Benett. <http://blogdobenett.blog.uol.com.br/>

10/03/15

Da Preocupação ao Transtorno de Ansiedade Generalizada

Você se preocupa com as coisas no seu dia-a-dia?
Se preocupa sempre ou de vez em quando?

Isso acontece muito ou pouco?

Consegue dormir?

Veja a imagem:

PREOCUPAÇÃO NORMAL

A sua preocupação não interfere com as suas atividades diárias e responsabilidades;

Você é capaz de controlar a sua preocupação;

As suas preocupações, mesmo sendo desagradáveis, não causam sofrimento significativo;

As suas preocupações são limitadas a um número específico de pequenas preocupações realistas;

A duração da sua preocupação dura apenas um curto período de tempo;

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

A sua preocupação interfere significativamente no seu trabalho, atividades ou vida social;

A sua preocupação é incontrolável;

As suas preocupações são extremamente perturbadoras e estressantes;

Você preocupa-se com todos os tipos de coisas e tende a esperar o pior;

Você tem tido preocupações quase todos os dias por pelo menos seis meses;

 meucerebro.com

Difícilmente encontramos alguém que não tenha preocupações - há tantos motivos para se preocupar, ainda mais nos últimos dias. Mas existem diferenças entre estar preocupada(o) e chegar ao ponto de ser possível identificar um transtorno ansioso.

No entanto, apesar dos sintomas, a pessoa preocupada muitas vezes desconhece o porquê de se preocupar tanto com as coisas e acabando construindo uma nova preocupação. Chega até a se preocupar para tentar não se preocupar, de tanto que é preocupada(o). [Você é assim?]

Mesmo conhecendo os sintomas, ainda é necessário conhecer sua história de vida e a forma como ela(ele) a relata, para que tenhamos condições de intervir e produzir melhoras.

A não ser que você queira manter suas preocupações, considere a possibilidade de procurar ajuda. [Sim, estou falando de ajuda psicológica e/ou psicanalítica].

Não deixa de ser uma preocupação, mas ocupar-se de lidar com seus problemas e consigo mesma(o) já é um bom começo para se desocupar de se preocupar.

Olha aí, "preocupação" é uma forma de "ocupação", não é?

Não seria melhor se ocupar de coisa melhor?

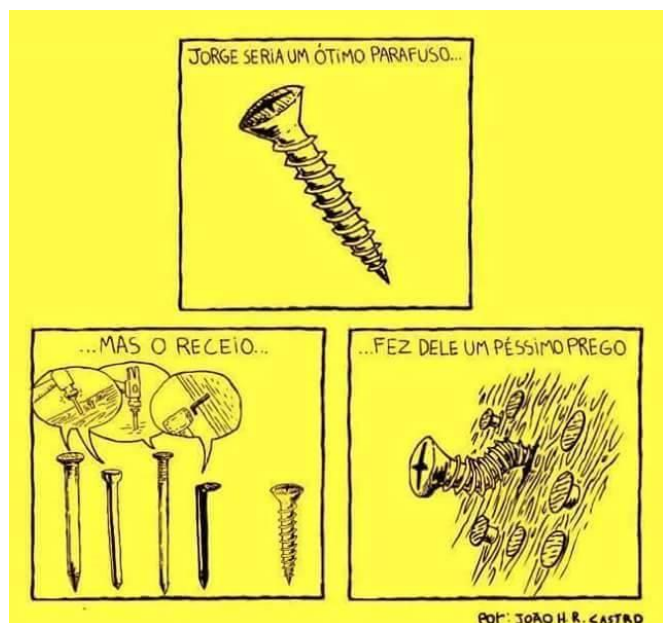
Você passa por isso? Já passou? Como tem estado?

Referência:

¹ Imagem de: meucerebro.com

12/03/15

Vide Literatura: Jorge e Gabriela



Jorge queria ser um prego, mas ele era um parafuso. Ele não se conformou em ser um parafuso, e preferiu ser um prego, sendo mal sucedido. Ele poderia ter sido bem sucedido, não?

Mas quem foi que disse que alguém nasce prego ou parafuso e deve se conformar com isso? Ou seja: que alguém nasce de um jeito; e deve se conformar com o jeito que acha que nasceu.

Essa questão diz respeito à ideia de que alguém é isso e pronto, no bom estilo Gabriela, clássico. Por Dorival Caymmi, Modinha para Gabriela:

"Quando eu vim pra esse mundo
Eu não atinava em nada
Hoje eu sou Gabriela
Gabriela he! meus camaradas
Eu nasci assim, eu cresci assim
Eu sou mesmo assim
Vou ser sempre assim
Gabriela, sempre Gabriela
Quem me batizou, quem me iluminou
Pouco me importou, e assim que eu sou
Gabriela, sempre Gabriela
Eu sou sempre igual, não desejo mal
Amo o natural, etcetera e tal
Gabriela, sempre Gabriela"

De qualquer forma, o receio em sustentar as coisas que queremos ser ou fazer é sempre um dos maiores problemas que enfrentamos.

Você passa por isso?

Referência:

¹ Imagem: João H. R. Castro - <http://bichohomentiras.blogspot.com>

18/03/15

O Sentido da Vida

"[...] sem dúvida irritado com o inchaço existencialista da ideia do 'absurdo' [de que não há sentido, a não ser os que damos à vida], [Lacan - Psicanalista Francês] enfatizava que a reiterada afirmação de que a vida não tem sentido não passava de uma maneira de desconhecer que ela tem, sim, um e um só sentido: a morte." ¹



O que se discute nesse trecho?

A descoberta assustadora de que quando alguém te pergunta qual o sentido da vida, mesmo que você diga que o sentido não existe, que ele deve ser construído na existência [pensamento existencialista], existe um sentido sim, real e denso, de que toda a vida caminha para a morte [pensamento psicanalítico].

É um dos temas mais comuns de se escutar no consultório. E, embora seja comum, é um dos mais singulares e pesados.

Entende o verdadeiro ponto de responsabilidade de cada um?

Como você lida com isso?

Procure ajuda, não deixe suas perturbações passarem despercebidas. Até porque, elas não passam despercebidas.

Referências:

¹ Alain Didier-Weil e Moustapha Safouan (orgs.). *Trabalhando com Lacan*, 2009, p. 10.

² Resenha do livro: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-157X2012000100013&script=sci_arttext

23/03/15

A Formação do Psicanalista

Você sabe como acontece a formação do psicanalista? No meio de tantas graduações, especializações, tantos cursos e materiais off-line e online ofertando conhecimentos para quem quiser fazer qualquer coisa, a Psicanálise se propõe e sustenta a proposição de que a formação do psicanalista depende do interessado passar pela experiência do divã, ao invés de simplesmente ler textos e participar de estudos teóricos.

É possível cuidar das vivências do outro sem fazer uma análise de si próprio? Sim, é possível.

É possível cuidar dessas vivências sem fazer uma formação teórico-prática? Sim, é possível também.

É possível cuidar do outro somente com os achismos cotidianos?

Sim, por estranho que pareça, é possível.

Mas o que não é possível, afinal de contas!?

Praticamente tudo é possível hoje em dia!

O que se tenta fazer na Psicanálise é analisar os vícios e os preconceitos da pessoa que busca esse ofício. Falando melhor, é analisar as fantasias de quem se pretende psicanalista para que faça a análise de suas questões para ter uma escuta límpida ao escutar o que o paciente lhe fala. É uma tentativa interessante de tirar as impurezas que as experiências cotidianas deixam em nossos pensamentos e, conseqüentemente, em nossos ouvidos.



É possível ser psicólogo sem fazer psicoterapia ou análise, pois a psicologia é uma profissão e não há exigência quanto a isso. De outro lado, não há psicanalista sem a experiência do divã e da análise pessoal.

Fica aí um texto de Ferenczi [psicanalista húngaro] falando sobre a formação do psicanalista:

Ferenczi: “Como se pode estudar a psicanálise? Quem pode aspirar ao título de psicanalista, capaz de compreender os problemas e os conflitos do psiquismo, até em suas camadas mais profundas, e encontrar uma solução prática para as dificuldades da vida psíquica patológica ou normal? Esta maneira de apresentar o problema talvez os surpreenda; pois existe o hábito de pensar que as teorias científicas mais complexas são acessíveis pela leitura de obras pertinentes e pela frequência de cursos universitários e seminários que delas tratem. A aprovação num certo número de exames rigorosos confere o direito de exercitar a profissão de jurista, médico, pedagogo ou etnólogo. Nos ramos científicos, puramente lógicos e matemáticos, basta adotar por base certos dados fundamentais evidentes e incontestáveis, sobre os quais é possível edificar um saber solidamente alicerçado; nas ciências naturais, soma-se a isso uma prática: a observação e a experimentação. Em contrapartida, a experiência psicanalítica mostra que, para praticar o ofício de psicólogo, não basta estabelecer uma relação lógica entre os conhecimentos e os dados experimentais; é indispensável, além disso, efetuar um estudo profundo da nossa própria personalidade e uma observação rigorosa das nossas moções psíquicas e afetivas. É essa educação para o conhecimento e o domínio de si mesmo que constitui o essencial da formação analítica, sua condição *sine qua non*; a formação teórica e prática só pode vir em seguida.”

Referências:

¹ Sandor Ferenczi, *O processo de formação psicanalítica*, 1928 (Sandor Ferenczi, *Obras Completas IV*, 1992, Martins Fontes, p. 209-210).

² Imagem: Divã de Sigmund Freud.

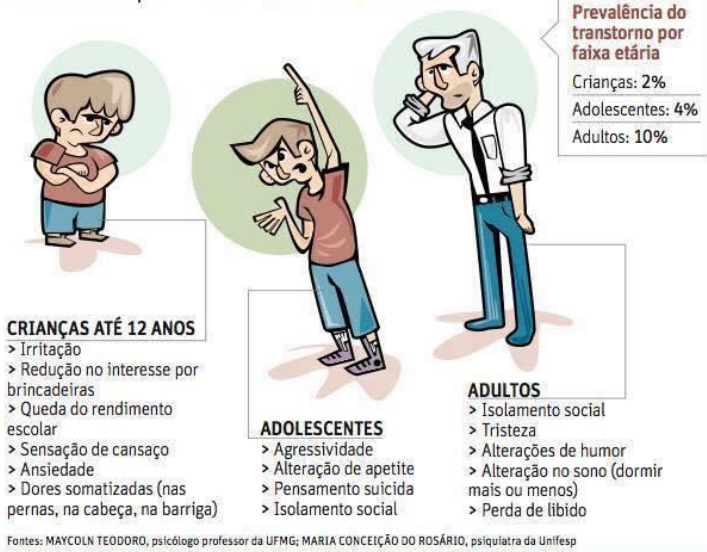
Depressão

Embora todas as informações aí sejam importantes, o mais interessante mesmo é o que está no canto superior direito: a prevalência nas crianças (2%), nos adolescentes (4%) e nos adultos (10%) (é menos do que o senso comum imagina).

Infelizmente, a imagem não tem data de publicação nem mais dados sobre a fonte - algo que seria fundamental e que você precisa se atentar ao buscar informações na internet.

SINAIS DO TRANSTORNO

Sintomas de depressão variam de acordo com a idade



Prevalência do transtorno por faixa etária
Crianças: 2%
Adolescentes: 4%
Adultos: 10%

CRIANÇAS ATÉ 12 ANOS	ADOLESCENTES	ADULTOS
<ul style="list-style-type: none"> > Irritação > Redução no interesse por brincadeiras > Queda do rendimento escolar > Sensação de cansaço > Ansiedade > Dores somatizadas (nas pernas, na cabeça, na barriga) 	<ul style="list-style-type: none"> > Agressividade > Alteração de apetite > Pensamento suicida > Isolamento social 	<ul style="list-style-type: none"> > Isolamento social > Tristeza > Alterações de humor > Alteração no sono (dormir mais ou menos) > Perda de libido

Fontes: MAYCOLN TEODORO, psicólogo professor da UFMG; MARIA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO, psiquiatra da Unifesp

Estamos em 2015 e essa frase de Werther no livro de Goethe, de 1774, continua extremamente atual. Do que ele fala se não da posição que alguém ocupa na vida, no caso do livro, no amor?

Seria tão diferente a posição que ocupamos na vida daquela que ocupamos na relação mais íntima com um outro?

Acaba então da(o) paciente construindo uma conclusão como "Eu não consigo assumir o primeiro lugar porque o segundo é sempre mais confortável!", ou "porque o primeiro é do meu pai/mãe!", ou "porque eu não mereço!", e assim por diante.

E você, qual é a sua posição na relação com os outros?

Falando nisso, você conhece a história do jovem Werther?

Referências:

¹ Johann Wolfgang Goethe, Os sofrimentos do Jovem Werther, 1774 (Coleção L&Pm, 2009, p. 104).

² Imagem de: <http://www.gurl.com/2011/06/28/are-you-too-jealous-relationships-dating-qui/>

15/04/15

A Palavra e o Significante na Clínica



É um pássaro? É um avião? Não! É o S... uma Palavra!

E ainda assim é possível identificar que é "pássaro" se você tiver aprendido a associação da palavra BIRD a um animal com asas, penas, bico etc, ou se buscar na referência da imagem o que aquela palavra está fazendo em uma gaiola.

Bird é a palavra (signo linguístico) em inglês para referenciar esse animal, a coisa.

Bird é o conceito (significado) "animal com asas, penas, bico etc".

Bird é a associação dos sons (o significante) identificados às letras b-i-r-d.

Toda palavra, Signo linguístico, é constituído pela relação entre um Significado e um Significante. Essa

04/04/15

Vide Literatura: O Sofrimento do Jovem Werther

"Ocupo ali, sim, ocupo ali o segundo lugar, e quero... e preciso conservá-lo."¹



Por qual motivo você ficaria assim tão presa(o) ou resignada(o) ocupando determinada posição diante de sua família, de seus amigos, de seu amor, de seu trabalho, de sua vida enfim?

relação viabiliza a significação do signo: você entende Bird porque o som te remete ao conceito e ao animal.¹

No entanto, essa relação só existe na medida em que falamos ou escutamos as palavras e, por isso, é uma relação bastante frágil. Assim, a relação entre o som "Bird" e o conceito de Bird só é identificada enquanto falamos: é o som quem identifica a significação final.²

Não é por isso que temos todos vários problemas de comunicação: escutando ou lendo diferente? E também não é por isso que temos a produção de novos sentidos: escutando ou lendo diferente?

Pense no seguinte:

B) Onde está o pássaro?

I) Ele não está mais preso, não é mesmo?

R) Por que não?

D) O que a palavra tem a ver com o fato de o pássaro estar livre?

Por fim: Qual a importância da palavra no tratamento de quem sofre, de quem está vivendo um sofrimento que a(o) aprisiona?

Boas perguntas!

Se precisar e quiser, procure ajuda.

É uma forma de colocar uma palavra no lugar.

Referências:

¹ Essa conceituação do signo linguístico foi feita por Ferdinand de Saussure, linguista. Referência em: Curso de Linguística Geral.

² Essa fragilidade da relação entre significante e significado, e do fato de ser o significante o que viabiliza a constituição dos sentidos, foi proposta por Jacques Lacan, psicanalista francês. Referência em: Escritos.

18/04/15

A Psicanálise como uma relação que visa uma travessia



Os fatos que ocorrem em uma psicanálise dependem da relação que você constrói com a pessoa que te atende, sendo imprevisíveis.

Você não conta tudo o que pensa para as pessoas que conhece. Como todo mundo, você modifica e omite

informações, guarda segredos, alguns dos quais resiste a contar até o fim.

O tratamento então tem efeito de mudança quando a pessoa qualquer a quem você pede/pediu ajuda passa a ocupar um lugar diferente em sua vivência, deixando de ser uma pessoa qualquer e tornando-se algo mais.

Assim você passa a ter confiança e chega ao ponto de se assustar e dizer: "Isso é algo que nunca tive coragem de falar nem para meu melhor amigo, e aqui estou falando para você, o que me deixa assustado porque não sei aonde chegaremos".

Nessa hora, poderá ouvir algo que talvez nunca tenha escutado: "Siga em frente, pode continuar, pode confiar no que você diz".

Assim começa realmente o tratamento, que depende mais da relação que você constitui que do problema que você leva – embora a relação também exista devido a esse problema.

É uma travessia!

Você fez? Faz? Faria?

Referências:

¹ Imagem: La Barque de Dante (A Barca de Dante) – por Eugène Delacroix, 1822. (O poeta Virgílio auxilia Dante a atravessar as águas do rio Estirge, contada na obra A Divina Comédia, de Dante Alighieri).

23/04/15

Psicanálise. Todo pensamento é importante na análise, mesmo sendo trivial ou absurdo

"Encarado isoladamente, um pensamento pode parecer muito trivial ou muito absurdo, mas pode tornar-se importante em função de outro pensamento que suceda a ele, e, em conjunto com outros pensamentos que talvez pareçam igualmente absurdos, poderá vir a formar um elo muito eficaz."¹

- Tipo raiz?

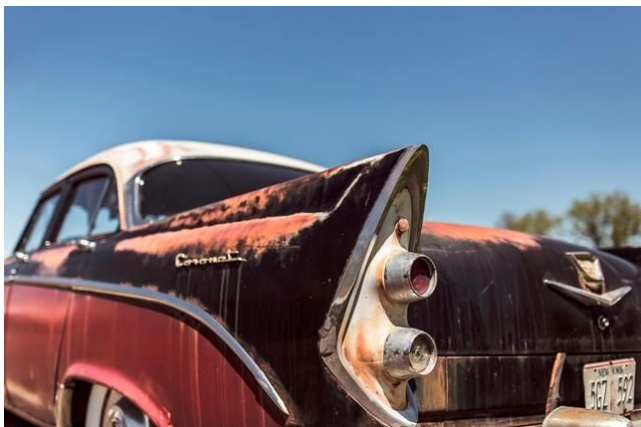


Referências:

¹ Sigmund Freud, A Interpretação dos Sonhos, 1900, Obras Completas, vol. IV, Ed. Imago, p. 137.

04/05/15

A Importância da Psicologia: Escutando o que Move a Vida (Relato)



Sofria de uma doença grave, estava ciente da situação e, ainda assim, queria retornar para casa e continuar a fazer o que mais gostava: mexer em carros. Sonhava com carros, falava de carros, interpretava a vida de acordo com o funcionamento dos carros. Havia um conforto naquilo. Enquanto dormia, suas mãos moviam-se como se estivessem mexendo na aparelhagem do veículo. Era com isso que sonhava, o que mais desejava. Notava-se a satisfação em ter alguém prestando atenção naquilo que dizia. Falando de sua vida e de sua doença, disse enfim algo sobre a saúde: 'O homem é que nem o carro: enquanto não faz barulho, não tem problema'. 'A saúde é a vida no silêncio dos órgãos', disse o cirurgião francês René Leriche (1931). A doença é o que faz o corpo falar. Basta ter alguém que escute o vrrruumm.

O texto visa a situação e preza pela confidencialidade da pessoa.

17/05/15

A Importância da Psicologia: O Acolhimento do Sofrimento e não o Silenciamento (Relato)



Sentia um grande incômodo com os procedimentos da equipe, não pelo serviço prestado, mas por acreditar que nada daquilo lhe ajudaria. Não era a primeira ou segunda vez que estava ali, sabia que estava piorando. Qualquer intervenção era tomada como

desnecessária. Diante da aproximação do psicólogo, atacou-lhe com um tom agressivo: 'E você, quem é? É o segurança?', 'Não, sou o psicólogo.', 'Ah, então você veio me fazer calar a boca, do jeito que a equipe quer?'. Uma situação inusitada. Como seguir adiante? Havia somente uma chance. A resposta, com um tom amável, foi: 'A equipe pode até querer. Eu vim saber como você está'. Poderia ter dado errado, mas que surpresa, o tom agressivo desapareceu no instante seguinte. Deu uma possibilidade de conversa ao profissional dizendo-lhe: 'Então sente aqui ao meu lado que vou lhe contar o que está acontecendo'. Pôde então falar de seu sofrimento. Por consequência, a equipe conseguiu fazer os procedimentos. A intervenção psicológica não visou acalmar quem sentia incômodo, mas acolher seu sofrimento. Pode ser que assim a pessoa até se aquiete, mas isso é escolha da própria pessoa.

O texto visa a situação e preza pela confidencialidade da pessoa.

20/05/15

A escuta dos casos clínicos em Psicanálise

A prática de Apresentação de Pacientes é muito comum na área de Medicina, mas teve mais força historicamente na Psiquiatria. Vários alunos escutam o psiquiatra apresentar a/o paciente para provar aquilo que ele lhes ensina.

Na imagem, Charcot, psiquiatra francês, por volta de 1880, apresentava uma de suas pacientes ao público médico, hipnotizando-a e modificando seus sintomas, provando sua tese de que os transtornos mentais tem um fundo psíquico. Freud viu algumas dessas apresentações, mas agiu diferente.

Essa forma de investigação clínica por meio da exposição foi modificada na Psicanálise depois da intervenção de Lacan, psicanalista francês. Diante da platéia, ao invés de comprovar suas teses mostrando os problemas do paciente, ele voltava-se ao paciente e dava-lhe a palavra para que falasse de si.



Isso é uma mudança fascinante: ao invés do paciente ser mostrado passivamente enquanto o médico diz o que ele tem, o paciente falar ao público sobre seu padecimento.

O que saia disso? A singularidade da vida desse paciente, e não os sintomas e transtornos que estamos acostumados a ouvir.

Hoje, temos tratamentos para todo tipo de transtornos e sintomas, mas temos poucos tratamentos para a singularidade das pessoas.

Em Psicanálise, o caso clínico não ensina exatamente a tratar as doenças psíquicas, mas ensina a escutar e apontar os enigmas e as lacunas nas falas dos pacientes, suas singularidades.

22/05/15

Palavras

É... palavras.

“Também o sujeito, se pode parecer servo da linguagem, o é ainda mais de um discurso em cujo movimento universal seu lugar já está inscrito em seu nascimento, nem que seja sob a forma de seu nome próprio”.

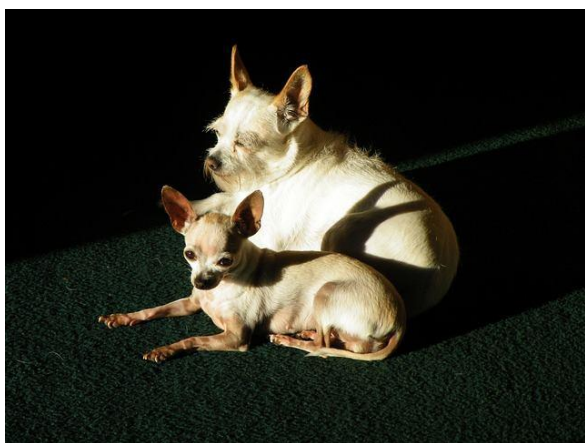


Referências:

¹ Jacques Lacan, A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud, 1957 (Escritos, 1998, p. 498).

29/05/15

A Importância da Psicologia: Quem Decidiu Não Acompanhar para Acompanhar o Outro?



Acompanhava um dos genitores devido à má condição de saúde. Recebeu acolhimento da psicologia e relatou o que acontecia. Embora

falasse do genitor, referia-se constantemente ao cônjuge, falecido anos antes. Havia algo a se escutar. Por qual motivo, no meio das falas sobre um genitor, deixasse escapar constantemente, como palavra perdida, que se sente falta do cônjuge, que não acompanhou sua morte e não teve a chance de se despedir? Que falasse então disso! Era a questão importante, a palavra que não saía da ponta da língua. E lá estava o segredo, que só pôde ser acolhido por alguém preparado: tinha um casamento maravilhoso, mas decidiu-se sempre por acompanhar o genitor, mesmo quando não havia necessidade ou solicitação. Ali estava, uma vez mais, acompanhando. De tanto fazê-lo, não conseguiu acompanhar sua vida particular. É uma escolha de quem acompanhar ao longo da vida, mas o que resta dessa escolha não deixa de escapular na fala como uma palavra de sofrimento e culpa. Ainda assim, é possível analisar.

O texto preza pela confidencialidade dos envolvidos.

03/06/15

É você quem segura as grades!

Quem dera fosse fácil passar do primeiro quadrinho para o segundo e, finalmente, para o terceiro, na mesma velocidade com que se lê. Cada passagem é correlata de grandes inversões dialéticas. Algo sempre fascinante e inusitado, pois inédito.

Isso lembra um comentário sobre a psicanálise lacaniana:

"[...] Lacan busca uma retificação subjetiva [modificação na posição do sujeito] com o real, que se dá como uma inversão dialética. Esse procedimento mostra ao paciente [...] não que está desadaptado, mas, ao contrário, [que está] demasiado bem adaptado a uma realidade que ele mesmo contribui para falsificar".¹



Referências:

¹ R. Horacio Etchegoyen, Fundamentos da técnica psicanalítica, Artmed, 1987, p. 73.

08/06/15

Razões para fazer uma Psicoterapia

E aí, você se encontra no meio de tantas razões? Sempre vale a pena procurar ajuda.

Dê uma olhada na lista a seguir e veja se encontra algum motivo para fazer uma psicoterapia:

Algumas das razões comuns para fazer psicoterapia são:

- querer fazer mudanças positivas em sua vida
- dificuldades com relacionamentos
- desempenho no trabalho, faculdade ou escola
- sentir que sua vida está desequilibrada
- querer fazer uma revisão de sua vida
- querer recomeçar
- desenvolvimento pessoal
- problemas de comunicação
- trauma por seqüestro, assalto, estupro
- ansiedade
- pânico
- estresse
- abuso físico, sexual ou emocional
- depressão
- sentir que perdeu o sentido na vida
- perdas
- luto
- medo do futuro
- transtornos alimentares
- dificuldades sexuais
- falta de confiança
- querer fazer mudanças na carreira
- ciúmes
- problemas de intimidade
- problemas conjugais
- obsessões, manias e compulsões
- transições de relacionamento
- crise de transição de vida (p.e. crise de meia-idade)
- sentir-se para baixo ou infeliz sem saber por quê
- indecisão
- falta de motivação
- fobia
- problemas do comportamento em adolescentes
- não conseguir lidar com as circunstâncias

Referência:

Imagem retirada da internet. Autor desconhecido.

09/06/15

Etimologia da palavra Clínica

A palavra "Clínica": "[...] vem do Latim CLINICUS, "médico que visita os pacientes em seus leitos", do Grego KLINIKE TEKHNE, "prática à beira do leito", de KLINIKOS, "leito, cama, aquilo sobre o qual se deita", de uma base Indo-Europeia KLI-, "recostar, inclinar".¹

A Psicanálise é uma prática clínica por excelência.

Fascinante!

Referências:

¹ <http://origemdapalavra.com.br/site/pergunta/palavra-clinica/>

² Imagem: <http://samejspenser2.webs.com/Artigos/diva-freud-1600x1200.jpg>

22/06/15

"Me odeio pelos motivos que suponho que você me odeia?"

"Sublinhei há muito o procedimento hegeliano desse reviramento das posições da bela alma à realidade que ela acusa. Não se trata de adaptá-la a esta, mas de mostrar-lhe que está justamente adaptada demais, visto que concorre para sua fabricação."

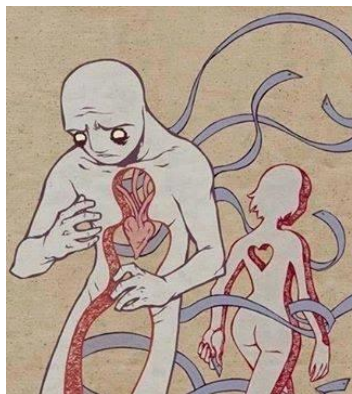
Referências:

¹ Jacques Lacan (Livro: 4+1 Condições da Análise, Antônio Quinet).

² Imagem: <http://benettblog.zip.net/>



A Importância da Psicologia: Nem Toda Dor é Orgânica, embora se sinta no Corpo



Procurou a equipe de saúde para dizer que não sentia mais dores, mas seu problema... bom, era impossível não estar sentindo dores por tudo que lhe ocorrera. Como não estaria sentindo? Quando são feitas avaliações e se identifica dor, não há como dizer que essa dor não existe. Aquilo só poderia ser um problema emocional, era a negação da dor, pensaram. Tendo finalmente encontrado um espaço para escutar essa dor que "não sentia", pôde dizer que sentia sim, que havia uma dor, e que lhe doía muito. No entanto, aquela não era a dor identificada pelos exames, pelo maquinário da saúde. A dor que sentia era devido à vivência de uma traição, e isso lhe consumia. Nem tudo no corpo dói tanto quanto alguns afetos, mas nem todo mundo está disposto a entender isso. Basta ter alguém que escute...

O texto preza pela confidencialidade dos envolvidos.

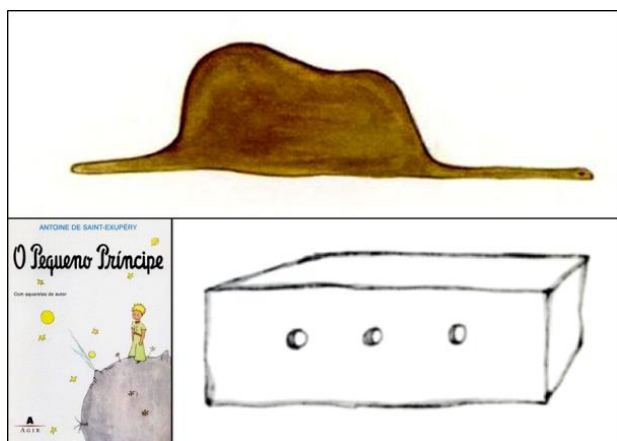
25/06/15

Sem palavras, um desenho é só isso: um chapéu; uma caixa

"Sem palavra pronunciada, um desenho de criança não 'quer' dizer nada, um gesto fica perdido em sua intenção, um ato falho permanece realmente falho; pois só a palavra pode deixar nascer o silêncio que conferirá ao desenho, ao gesto ou ao ato falho seu valor de ato analítico."¹

Referências:

¹ Liliane Zolty, O psicanalista à escuta do silêncio (Juan-David Nasio, org, O silêncio em psicanálise, Papirus Editora, 1989, p. 170).



Depressão

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a Depressão é um transtorno mental comum que aflige mais de 350 milhões de pessoas, principalmente mulheres, sendo a principal causa de incapacidade no mundo e podendo levar ao suicídio.¹

Se você vivencia alguns desses sintomas, procure ajuda!

Referências:

¹ Imagem: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/>

SINTOMAS

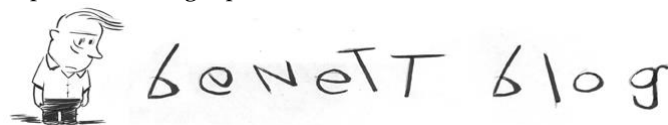
Características da depressão

- Humor depressivo (tristeza ou melancolia)
- Apatia, fraqueza e desânimo
- Irritabilidade e agressividade
- Alterações de sono e de apetite
- Isolamento
- Falta de investimento libidinal em si e nos outros e de interesse por qualquer atividade
- Prejuízo no funcionamento psicológico, social e no trabalho
- Pensamentos negativos e, às vezes, desejo de morrer

Trabalhos que valem a pena acompanhar

Benett Blog:

<http://benettblog.zip.net/>



Radis - Comunicação em Saúde:

<http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/>



Freud Online:

<http://www.freudonline.com.br/>



Flávio Mendes 
Psicólogo Psicanalista - CRP 16/2623